

Metas do 1º trimestre também serão corrigidas

A. M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, admitiu ontem que o Brasil terá de pedir um **waiver** ao FMI pela violação das metas de dezembro do ano passado e disse que as metas internas do primeiro trimestre deste ano também terão de ser corrigidas. Provavelmente numa carta de intenções complementar.

Galvêas reuniu-se com Jacques de Larosière, o diretor-gerente do FMI, durante mais de uma hora, anteontem, a partir das 18h30, e ontem se avistou com o novo secretário do Tesouro, James Baker, e com o presidente da Junta da Reserva Federal, Paul Volcker. As duas últimas visitas foram classificadas de cortesia pelo ministro.

Galvêas seguiu ontem mesmo para Nova York, onde hoje se reunirá "pela última vez" com o Comitê Assessor dos Bancos Internacionais, liderado por William Rhodes, do Citibank. O ministro disse que o acordo com os bancos está praticamente concluído, mas que depende de o FMI aprovar o programa de ajustamento do País para este ano. De qualquer maneira, Galvêas acha que a aprovação formal do acordo pelos

bancos levará pelo menos uns dois meses. Os termos do entendimento com o Comitê Assessor terão de ser submetidos a centenas de bancos credores, um processo reconhecidamente demorado.

O ministro brasileiro disse que dentro de dois ou três dias estará enviando missão a Washington para fornecer ao Fundo Monetário Internacional os dados finais de dezembro e informações adicionais sobre a evolução da economia neste início de ano.

Fonte do FMI disse que De Larosière não marcará reunião da diretoria para examinar o programa do Brasil e as recomendações dos técnicos da instituição enquanto não estiver seguro de que há intenção de cumprir as metas do programa.

O diretor-gerente do FMI foi o único chefe de instituições multilaterais com sede em Washington, e com as quais o Brasil mantém relações de trabalho, que não se avistou com o presidente eleito Tancredo Neves durante sua visita aos Estados Unidos. De Larosière estava em Paris naqueles dias, mas foi visto por Francisco Dornelles, da equipe econômica de Tancredo, como confirmou ontem ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.